

Recensões

Recensão do livro *Hermenêutica do Novo Testamento*, de Klaus Berger. (São Leopoldo : Sinodal, 1999. 392 p.)

Klaus Berger, professor de Novo Testamento na Universidade de Heidelberg, na República Federal da Alemanha, é um dos autores de teologia bíblica mais fecundos da atualidade. Escreveu dezenas de obras sobre diversos temas palpitantes de sua especialidade. Um dos temas que mais o ocupou foi exatamente o da hermenêutica. O resultado de sua pesquisa, reflexão e atividade letiva está condensado na obra que agora está à disposição também no vernáculo.

De início, o leitor e a leitora devem estar cientes de que não se trata de um texto fácil. A leitura exige muita concentração e esforço de compreensão, especialmente de quem está pouco afeito à discussão hermenêutica de cunho filosófico. Obviamente, o autor dialoga com as tradições hermenêuticas teológicas (Hans Weder e Peter Stuhlmacher) e filosóficas (Hans Georg Gadamer e Jürgen Habermas) mais atuais em seu contexto e não tão conhecidas em nosso contexto. No entanto, o resultado do esforço de leitura exigido é compensador. Trata-se de uma obra fundamental e preciosa pela perspectiva e pelo ponto de partida que escolhe para o tema. O autor se propõe a não “perguntar de modo meramente abstrato pela compreensão, mas pelos sujeitos históricos concretos que a realizam. Por isso, importante é não apenas o lado racional desses sujeitos, mas igualmente seu sofrimento e suas emoções” (p. 8). Propõe, além disso, a “renúncia a verdades válidas eternamente”,

situando-se decididamente ao lado das verdades históricas em contraposição às verdades meramente metafísicas e abstratas. Em terceiro lugar, dá relevo ao papel da experiência (sensibilidade, emoção) e de seus efeitos concretos no processo hermenêutico.

Adotando assim um ponto de partida ético para a hermenêutica, Berger realiza uma aproximação à perspectiva hermenêutica da teologia da libertação: a aplicação hermenêutica ocorre “a partir de baixo, na experiência da necessidade ou aflição” (p. 10) e seu critério reside na sua função prática, libertadora. Ele faz esse movimento conscientemente: “Temos o seguinte princípio em comum com a teologia da libertação: não interpretar o mundo a partir do evangelho, (...), mas explorar o evangelho a partir da situação (isto é, entre outras, também a partir da situação social), redescobrir ou deixar que se revele a importância do evangelho a partir dessa base.” (p. 11).

Aplicando esse conceito, Berger subdivide a abordagem do tema em dois momentos principais: os caps. 1 a 19 procuram descrever o processo hermenêutico como ação (ética), enquanto que os caps. 20 a 29 tratam da dimensão da experiência religiosa e sua aplicação inerentes a toda interpretação (estética). A hermenêutica “a partir de baixo” orienta-se tanto pela evidência da necessidade ou aflição (ética) quanto pelas experiências religiosas das pessoas assim como elas ocorrem (estética) (p. 248).

Para concluir e completar o seu projeto, o autor não se contenta com um fecho teórico para o seu tema, mas apresenta exemplos práticos de aplicação hermenêutica de textos bíblicos.

Essa abordagem do tema é original em seu contexto de origem e única no contexto para o qual foi traduzida. A

perspectiva apropriada ao tema, a profundidade e a riqueza da abordagem conferem a essa obra seu atrativo e a tornam relevante para a discussão hermenêutica bíblica também em nosso contexto.

Nélio Schneider [tradutor da obra]

Recensão do livro *Brasil: outros 500 : protestantismo e a resistência indígena, negra e popular*, de vários/as autores/as.

(São Leopoldo : COMIN, IEPG e Editora Sinodal, 1999. 212 p.)

Este livro reúne 13 palestras que foram proferidas no seminário sob o tema: Brasil: Outros 500 – Protestantismo e a Resistência Indígena, Negra e Popular, organizado pelo Conselho de Missão entre Índios (COMIN) da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), nos dias 11 a 14 de agosto de 1999, com o apoio do Instituto Ecumênico de Pós-Graduação da Escola Superior de Teologia da IECLB, do Departamento Nacional para Assuntos da Juventude e do Departamento de Catequese da IECLB. À semelhança do seminário, o livro é um convite para que, “debruçando-nos com tais reflexões sobre o passado, além de trazer à tona fatos soterrados e esquecidos, saberemos definir melhor nossa missão no presente e vislumbrar o rumo da caminhada para ‘outros 500’” (pastor presidente Huberto Kirchheim na Apresentação).

Os 13 trabalhos apresentados nesse seminário refletem as recentes pesquisas sobre a história de resistência dos povos indígenas, das populações negras e do movimento popular, com maior ênfase na resistência dos povos indígenas. Outro destaque a mencionar: a totalida-

de dos pesquisadores estão sintonizados na busca por uma leitura da história a partir daqueles segmentos da população brasileira que aparecem ofuscados nos relatos da história oficial. Este esforço empreendido pelos autores e autoras deste livro acrescenta um toque de ineditismo, atizando os leitores a um processo de reflexão em torno de temas como preconceito racial, participação social, engajamento eclesial, missão e evangelização entre não-cristãos. Cabe ainda destacar que em todos os textos o leitor e a leitora irão se deparar com a relação entre fé e cultura e que, na maioria das situações, o confronto prevaleceu em lugar do encontro. E esta constatação produz sadia inquietude e promove uma avaliação crítica da atuação da Igreja junto aos segmentos sociais que se encontram na periferia da sociedade. A Igreja é desafiada a refletir com sobriedade e coragem sobre sua presença e atuação nos tempos de hoje, buscando tirar lições de fatos e acontecimentos que fazem parte de sua história.

Alguns desafios lançados pelos autores e autoras não perderão sua atualidade tão cedo, como postula Graciela